

Papillon

Henri Charrière

Papillon (apelido), Henri Charrière, francês, sentenciado à prisão perpétua, foi enviado para a Penitenciária da Guiana Francesa.

Depois de inúmeras fugas, consegue chegar à Venezuela, onde se instalou, constituiu família, e escreveu o livro que o tornou famoso. Faleceu em julho de 1973.

A obra tornou-se famosa por mostrar ao mundo as condições carcerárias desumanas, cruéis que degradavam de maneira mais abjeta os prisioneiros. Por mais facínoras que fossem há um limite para que se resguarde um mínimo da condição humana. O envilecimento de um homem é o envilecimento de todo ser humano.

“Examino a cela onde me fizeram entrar. Nunca eu teria podido supor ou imaginar que num país como o meu – a França, mãe da liberdade no mundo inteiro, terra que deu à luz os direitos do homem e do cidadão – pudesse haver, mesmo na Guiana Francesa, numa ilha perdida do Atlântico, do tamanho de um lenço de bolso, uma instalação tão barbaramente repressiva como a da reclusão da Ilha de Saint-Joseph.” p. 249

(CHARRIÈRE, Henri. *Papillon*. Rio de Janeiro, Distribuidora Record, s/d.)